



## A REFLEXÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE AUTORREFLEXIVA

Vanessa Aina Person <sup>1</sup>

Roque Ismael da Costa Güllich <sup>2</sup>

A necessidade de compreender as dificuldades pessoais e institucionais correlacionadas à educação faz do GEPECIEM<sup>3</sup> uma comunidade autorreflexiva. O ambiente em que participam diferentes categorias de sujeitos em formação (licenciandos, professores da educação básica e professores formadores da UFFS), torna-se um meio de investigar, analisar e proporcionar instrumentos que auxiliam a enfrentar e melhorar os aspectos da ação docente. Neste contexto formativo é possível afirmar que os instrumentos empregados na formação dos profissionais, como relatos de experiências, diálogo formativo, escrita reflexiva no diário de bordo, sistematização de práticas passam a ser estratégias formativas que contribuem para formação docente. Temos analisado encontros de formação em que há processo de sistematização de práticas, os quais foram gravados e transcritos entre os anos de 2010 a 2012. Nesse processo envolveram-se 11 professores formadores da UFFS, 36 licenciandos do Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura vinculados ou não a programas de iniciação científica (PIBIC-UFFS), educação tutorial (PETCiências) e de iniciação a docência (PIBIDCiências), bem como 15 professores de educação básica da área de Ciências e Matemática. Todos os participantes autorizaram a participação em pesquisa e a análise de suas falas através de termo de consentimento livre e esclarecido. Ao investigar a atividade profissional, os professores vão adquirindo autonomia sobre suas escolhas, tanto no individual como no coletivo; individualmente tomam decisões em relação a sua ação e no coletivo organizam procedimentos e dão sua opinião, compartilham experiências e renovam seus aprendizados. Assim, o desenvolvimento do processo é participativo e colaborativo e vai tornando os professores mais críticos para agirem no seu cotidiano, transformando, por meio da reflexão crítica, as concepções, práticas pedagógicas, currículos e o contexto escolar. Temos percebido fluência nas seguintes categorias específicas já analisadas: o diálogo formativo como categoria

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC/CNPq/UFFS. [vaynaperson@hotmail.com](mailto:vaynaperson@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Adjunto. Doutor em Educação nas Ciências, Coordenador do PIBIDCiências – Bolsista CAPES. Pesquisador Líder do GEPECIEM (Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática) – UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. [roquegullich@uffs.edu.br](mailto:roquegullich@uffs.edu.br)

de formação de professores de Ciências, a investigação-ação como um modelo de formação de professores, e o espelhamento de práticas desencadeando a reflexão formativa. Nesse sentido, a pesquisa da própria prática com o tempo vai se tornando uma atividade incorporada à profissão docente permitindo aos professores por meio da investigação-ação, a reelaboração de seus conhecimentos, concepções e práticas, o que corrobora para reafirmarmos a reflexão como categoria formativa.

**Palavras-chave:** autonomia profissional; reflexão crítica; investigação-ação; instrumentos investigativos.